

ISSN 1517-2201



***Seminário sobre manejo da Vegetação  
Secundária para a Sustentabilidade da  
Agricultura Familiar da Amazônia Oriental***

# Anais

**8 a 9 de setembro de 1999  
Belém - Pará**

1.00082

Anais...  
2000

PC-2001.00082



AI-SEDE- 18757-1



**Embrapa**  
Amazônia Oriental



**CNPq**

***Seminário sobre Manejo da Vegetação  
Secundária para a Sustentabilidade da  
Agricultura Familiar da Amazônia Oriental***

ISSN 1517-2201

# Anais

**8 a 9 de setembro de 1999  
Belém - Pará**

**Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69**

**Projeto Gráfico e Diagramação - Embrapa Amazônia Oriental**

Manoel Juvencio Mélo Dantas  
Tatiana Deane de Abreu Sá

**Impressão**

AMS DIGITAL PRINT  
Rua: Caripunas, 760  
Jurunas. Belém - PA  
Fone: (91) 272-1215

<b>Embrapa</b>	
Unidade:	AI. Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	29.3.2001
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Doc. 120
N.º Registro:	0821.2001

SEMINÁRIO SOBRE MANEJO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMAZÔNIA ORIENTAL, 1999, Belém, PA. **Anais**, Belém: Embrapa Amazônia Oriental/CNPq, 2000. 221p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69). 2000.

ISSN 1517-2201

1. Agricultura familiar. 2. Vegetação secundária. 3. Uso da terra. 4. Produção vegetal. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA) II. Título.

CDD.630.9811

## Proposta de Projeto Conjunto EMBRAPA/CIRAD

*Jonas Bastos da Veiga, Embrapa Amazônia Oriental*

Eu vou me reportar a uma proposta de projeto, que está em fase de gestão. Eu pertencço a um grupo de pesquisadores da EMBRAPA e CIRAD e outras instituições que estuda especificamente a pecuária na agricultura familiar e, logicamente temos interesse comum com o SHIFT, que agora abriu uma janela para se estudar a produção animal e achamos conveniente e oportuno, se elaborar essa proposta. Trata-se de nós incorporarmos no sistema de agricultura familiar as leguminosas como fonte de alimentação. Todos nós sabemos, já foi dito aqui, que realmente a pecuária está entrando forte na agricultura familiar, na área onde nós trabalhamos na Transamazônica, após qualquer derrubada é plantado o arroz, e no segundo ano ou no primeiro ano mesmo, entra a pecuária, e isso significa que toda derrubada é para, no final, se transformar em pasto e entra no sistema de produção pecuário, e a alimentação desse gado é em base a gramíneas forrageiras de baixa qualidade. Essa pecuária, de alguma forma, é pouco sustentável no sistema que é feito para gado de corte, mas existem algumas indicações de que para pecuária de leite, essa pecuária pode se tornar um pouco mais sustentável, e aí começa o problema, a alimentação precisa ser um pouco melhor, e nós achamos que essa nossa idéia que parte da hipótese que é possível nós estabelecermos o que nós chamamos de banco de proteína, é uma área formada de leguminosas arbustivas, arbóreas ou herbáceas para suplementar o gado que vive em gramíneas, em forma de pastejo rotativo de pouca intensidade, e a idéia é aproveitar essas áreas para fazer rotação leguminosas/cultivos, e espera-se que essas áreas forneçam alimentos para o gado por alguns anos, e ao mesmo tempo o solo seja melhorado e possa ser utilizado no futuro para voltar a se produzir culturas, desta feita em sistema um pouco mais intensivo. A idéia é fazer isso em regiões, como na da Transamazônica, e na região Bragantina. Inicialmente pretende-se fazer um levantamento socioeconômico dirigido a essa questão da necessidade e da viabilidade de alimentação, facilidade de adoção de leguminosas com a alimentação do gado. Estamos então delineando experimentos centrais em cada região, de modo a estudar alternativas de combinação de pastagem de gramíneas com diferentes bancos de proteínas formados por diferentes leguminosas.

A leguminosa arbustiva *Leucaena leucocephala*, que chega a ser às vezes arbórea, e está sendo muito utilizada em outros países e aqui está começando como forragem para animal, e nós temos alguns trabalhos em Paragominas, onde, junto com os produtores, estabelecemos bancos de proteínas, em 1ha ou em 1,50ha dessa leguminosa, onde o gado vem alguns dias da semana, e algumas horas por dia para receber um alimento de alta qualidade, como se fosse um fortificante para dar condições para consumir melhor a forragem de baixa qualidade. Essa leguminosa é uma das que nós temos mais experiência, mas nós já a temos em alguns lotes de produtores em Paragominas e na região da Transamazônica, e esperamos que esse solo usado como banco de proteína possa, no futuro, ser utilizado para plantios agrícolas.

Temos também exemplos da leguminosa herbácea *Stylosantes macrocarpo*, que alguns produtores gostaram bastante na Transamazônica, e também a *Pueraria phesoloides*, que muitos conhecem também, e que abafa por completo a vegetação secundária, quer dizer, tem um exemplo meio contrário aquilo que o SHIFT quer promover, mas do ponto de vista da alimentação animal isso é ótimo, porque abafa a vegetação secundária e fica uma pastagem leguminosa de alta qualidade > Nossa idéia, então, é de estabelecermos esses experimentos centrais em dois locais, na região Bragantina e na da Transamazônica. Faríamos o levantamento socioeconômico e esse experimento central. Logicamente, as medições incluiriam a avaliação da qualidade de forragem, a quantidade de forragem dessas leguminosas associadas às gramíneas, o efeito dessas leguminosas no solo, e quais são as modificações que decorrem desta prática, qual o efeito disso futuramente na produção dos cultivos e, logicamente, na produção agrícola desse solo.

Uma terceira linha de trabalho nessa área seria, com base na nossa experiência anterior, escolher cerca de vinte a vinte e cinco produtores, em cada uma dessas regiões, e trabalhar com eles em nível de validação de tecnologia, estabelecendo sistemas com leguminosas e gramíneas, e ver como é que isso funciona e qual seria a produtividade animal nesses sistemas. Algumas medições poderiam então ser realizadas, a um nível um pouco mais real do sistema de produção e, logicamente, outras avaliações não monetárias, como avaliação ambiental e do balanço energética poderiam ser feitas nos experimentos centrais e também nesses experimentos de validação.

Pretendemos também incluir uma série de experimentos satélite, para estudar a ciclagem de nutrientes e acúmulo de carbono, ligados aos sistemas propostos. A proposta deverá ser submetida a financiamento junto à Comunidade Económica Europeia, que está oferecendo esta possibilidade.